



RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: IMPACTOS IMUNOLÓGICOS E TERAPIAS EMERGENTES

LOUISE ISIDÓRIO CRUZ MACÊDO; CAUÃ PIMENTEL MARTINS FERNANDES; IAGO LIMA ROSAL; JORGE VICTOR NORONHA MEDEIROS; SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), como a doença de Crohn (DC) e a colite ulcerativa (CU), envolvem uma resposta inflamatória persistente em indivíduos geneticamente predispostos, comprometendo a microbiota e a função gastrointestinal. Gatilhos ambientais, como dieta, infecções gastrointestinais, medicamentos, estresse e tabagismo, podem levar à disbiose e à disfunção imunológica da mucosa intestinal, gerando intolerância imune, um fator central no início das DIIs. **Objetivo:** Compreender a relação entre disbiose e DIIs, incluindo CU e DC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando artigos das bases SciELO e PubMed, com os descritores "disbiose", "intestino" e "doenças inflamatórias". Foram selecionados cinco estudos relevantes, publicados nos últimos três anos. **Resultados:** A microbiota intestinal é composta por diversos filos bacterianos, com destaque para os Bacteroidetes, Firmicutes e Proteobacteria. A diversidade microbiana é crucial para a homeostase intestinal, com ácidos graxos de cadeia curta desempenhando papel na regulação imunológica. Componentes bacterianos ativam receptores como Toll-like 2 e 4, dectina-1, CD5, CD36 e SCARF1, além de componentes do sistema complemento, promovendo respostas pró-inflamatórias. Assim, a interação entre microbiota e o sistema imunológico é essencial para prevenir inflamação excessiva. Disfunções em receptores como NLRP6 e NOD2, além de desequilíbrios em células T, contribuem para a disbiose e inflamação crônica nas DIIs. Sabe-se que a IgA regula a microbiota, enquanto desequilíbrios em Th17 e Tregs favorecem a inflamação. Nas DIIs, esses mecanismos regulatórios estão comprometidos. A microbiota intestinal em CU apresenta maior abundância de Proteobacteria e menor de Firmicutes, enquanto na DC, a diversidade bacteriana diminui e há enriquecimento de Enterobacteriaceae. *Fusobacterium nucleatum* está associado à exacerbação da CU. A exposição a antibióticos reduz a diversidade bacteriana e aumenta a reatividade imunológica, contribuindo para a inflamação intestinal. Probióticos e transplante de microbiota fecal (TMF) têm mostrado benefícios no manejo dessas condições, com melhores resultados mais observados em CU do que em DC. **Conclusão:** A disbiose intestinal desempenha um papel importante no desenvolvimento das DIIs, especialmente na CU. Embora estratégias terapêuticas como probióticos e TMF mostrem eficácia, mais estudos são necessários para entender melhor a relação entre disbiose e as DIIs e avaliar o impacto dessas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: **INFLAMAÇÃO; MICROBIOTA INTESTINAL; HOMEOSTASE**